JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL
ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE OUTUBRO
Ed. 78. Vol. 3 - Págs. 322-336
DOI: 10.5281/zenodo.24161903



CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

QUALIS A2



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR DENGUE GRAVE EM ARAGUAÍNA-TO NO PERÍODO DE 2021 A 2025[1]

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS HOSPITALIZED WITH SEVERE DENGUE IN ARAGUAÍNA, TOCANTINS, FROM 2021 TO 2025

Jhoyce Mária Pereira MOURA[2]
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: jhoycemariap@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0000-7677-6524

Julia Mell Vinhadeli SANTOS[2]
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: vinhadelijulia@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0004-7906-2374

Felipe Macedo do NASCIMENTO[3]
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: Felipemacedonerdola@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0009-0001-0370-7859

Edila Monteiro ANDRADE[4]
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: emaandradee04@gmail.com
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-5044-2291

RESUMO

Introdução: O agravamento da dengue para sua forma hemorrágica representa um grave problema de saúde pública, frequentemente impulsionado pela alta capacidade de adaptação urbana do mosquito Aedes aegypti e pela circulação simultânea de diferentes sorotipos virais. A justificativa desta pesquisa baseia-se na premissa de que o impacto sociodemográfico das internações varia regionalmente, sendo necessário elucidar as vulnerabilidades locais. Surge assim a problemática: qual o perfil sociodemográfico das pessoas internadas por dengue grave no município de

[1] COMO CITAR: (ABNT): MOURA, J. M. P.; SANTOS, J. M. V.; NASCIMENTO, F. M.; ANDRADE, E. M. Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados por Dengue Grave em Araguaína-To no Período de 2021 a 2025. **JNT Facit Business and Technology Journal.** Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Outubro de 2026 - Ed. 78. VOL. 03. Págs. 322-336. Disponível: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: ___/___/___.

[2] Autor - Aluna do Curso de Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: jhoycemariap@gmail.com [1] Autor - Aluna do Curso de Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: vinhadelijulia@gmail.co

[3] Coautor - Aluno do Curso de Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: Felipemacedonerdola@gmail.com

[4] Orientador – Professora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: emaandradee04@gmail.com

Araguaína (TO)? **Objetivo**: Descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes internados por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue em Araguaína (TO), no período de 2021 a 2025. **Metodologia**: Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo em base de dados secundários de 33 pessoas internadas por dengue hemorrágica, disponíveis no Sistema de informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Nacional de Saúde (DATASUS). Os números de casos contemplaram toda internações notificadas como "Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue" (CID-10) em residentes em Araguaína-TO, no período estipulado de 2021 até 2025. As variáveis analisadas foram sexo (masculino e feminino), raça/cor (brancos, pardos e negros) e faixa etária (10-14, 15-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 70-79). A análise dos dados ocorreu por meio de estatístico descritivo com o cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultados**: A análise dos dados mostrou predomínio dos casos de dengue hemorrágica em pessoas do sexo masculino com 19 casos (57,5%) em comparação ao sexo femininno com 14 casos (42,4%), pertencentes na sua maioria a raça/cor parda com 28 casos (84,8%), seguida por brancos com 4 casos (12,1%) e pretos com 1 caso (3%) e com maior frequência na faixa etária de 20 a 29 anos, com 9 casos (27,27%), seguida pela faixa de 30 a 39 anos, com 8 casos pela faixa de 30 a 39 anos, com 8 casos (24,24%). Em seguida, observam-se as faixas de 15 a 19 anos e 40 a 49 anos, ambas com 5 casos (15,15% cada). A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou 3 casos (9,09%), seguida por 50 a 59 anos com 2 casos (6,06%) e, por fim, 70 a 79 anos com 1 caso (3,03%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico local de internações por dengue grave é majoritariamente composto por homens, indivíduos pardos e adultos jovens. Esse estudo evidencia a necessidade de maior atenção a esse público vulnerável e o estabelecimento de estratégias de controle vetorial e educação em saúde no município de Araguaína (TO).

Palavras-chave: Dengue grave. Epidemiologia. Hospitalização. Perfil de Saúde. Internação.

ABSTRACT

Introduction: The progression of dengue to its hemorrhagic form represents a serious public health problem, often driven by the high capacity of the *Aedes aegypti* mosquito to adapt to urban environments and the simultaneous circulation of different viral serotypes. The rationale for this study is based on the premise that the sociodemographic impact of hospitalizations varies regionally, making it necessary to

identify local vulnerabilities. Thus, the following research question arises: What is the sociodemographic profile of patients hospitalized for severe dengue in the municipality of Araguaína, Tocantins, Brazil? **Objective:** To describe the sociodemographic profile of patients hospitalized for dengue hemorrhagic fever in Araguaína, Tocantins, from 2021 to 2025. **Methodology:** An epidemiological, descriptive, retrospective study was conducted using secondary data on 33 hospitalizations for dengue hemorrhagic fever, available from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System (SIH/SUS), maintained by the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). The cases included all hospitalizations recorded as "dengue hemorrhagic fever" (ICD-10 code A91) among residents of Araguaína, Tocantins, during the period from 2021 to 2025. The variables analyzed were sex (male and female), race/skin color (White, Brown, and Black), and age group (10–14, 15–19, 20–29, 30–39, 40–49, 50–59, and 70–79 years). Data were analyzed using descriptive statistics, including the calculation of absolute and relative frequencies. **Results:** The analysis showed a predominance of dengue hemorrhagic fever hospitalizations among males, with 19 cases (57.58%), compared with 14 cases among females (42.42%). Most cases occurred among individuals classified as Brown, accounting for 28 cases (84.85%), followed by White individuals, with 4 cases (12.12%), and Black individuals, with 1 case (3.03%). The highest frequency was observed in the 20–29-year age group, with 9 cases (27.27%), followed by the 30–39-year age group, with 8 cases (24.24%). The 15–19-year and 40–49-year age groups each accounted for 5 cases (15.15%). The 10–14-year age group presented 3 cases (9.09%), followed by the 50–59-year age group, with 2 cases (6.06%), and the 70–79-year age group, with 1 case (3.03%). **Conclusion:** The local epidemiological profile of hospitalizations for severe dengue was predominantly characterized by males, individuals classified as Brown, and young adults. This study highlights the need for greater attention to these groups and for the implementation of vector control and health education strategies in the municipality of Araguaína, Tocantins, Brazil.

Keywords: Severe dengue. Epidemiology. Hospitalization. Health profile. Inpatient admission.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose de grande relevância para a saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, nas quais as condições ambientais

podem favorecer a proliferação do vetor e a manutenção da transmissão viral (Silva Neto *et al*., 2022). No Brasil, a transmissão ocorre principalmente por meio da picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti. O vírus da dengue (DENV) apresenta quatro sorotipos, denominados DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, cuja circulação contribui para a complexidade epidemiológica da doença (Ulgheri; Bernardes; Lancellotti, 2025).

O impacto da dengue no Brasil manifesta-se nas dimensões epidemiológica, social e econômica, com variações na distribuição dos casos entre diferentes regiões e grupos populacionais. A ocorrência de hospitalizações e óbitos relacionados às formas graves evidencia a importância da vigilância epidemiológica e do acompanhamento contínuo dos padrões de ocorrência da doença (Siqueira Júnior *et al*., 2022). Nesse contexto, a utilização de bases de dados nacionais com informações clínicas e sociodemográficas possibilita caracterizar a população acometida e acompanhar a distribuição da doença no território brasileiro (Silva Neto *et al*., 2022).

A dinâmica de transmissão da dengue está relacionada a diferentes condições socioambientais. O crescimento urbano desordenado, o adensamento populacional, as variações climáticas e as dificuldades relacionadas ao controle do vetor podem favorecer a manutenção da transmissão e a ocorrência de epidemias recorrentes (Mendonça; Souza; Dutra, 2009). Embora a infecção possa apresentar manifestações leves ou assintomáticas, alguns indivíduos podem evoluir para formas graves, caracterizadas por extravasamento plasmático, sangramentos e comprometimento de órgãos, podendo demandar hospitalização e assistência especializada (Ulgheri; Bernardes; Lancellotti, 2025).

No contexto regional, o Estado do Tocantins apresenta condições ambientais relevantes para a compreensão da dinâmica da dengue. No município de Araguaína, o regime pluviométrico apresenta sazonalidade definida, com concentração das precipitações no período chuvoso. A literatura citada no projeto descreve que esse período corresponde a aproximadamente 89% da precipitação anual do município (Mendes; Zukowski Junior, 2019). Essas características ajudam a contextualizar o ambiente em que ocorre a transmissão de doenças relacionadas à presença de vetores. Historicamente, Araguaína apresenta registros de ocorrência de dengue e de febre hemorrágica da dengue, evidenciando a relevância epidemiológica da doença no município (Cardoso *et al*., 2012).

Dessa maneira, a caracterização das internações por formas graves da dengue é relevante para compreender sua distribuição segundo características sociodemográficas. Variáveis como sexo, faixa etária e raça/cor permitem descrever

o perfil da população hospitalizada e estabelece comparações com diferentes contextos epidemiológicos (Siqueira Júnior *et al*., 2022). Entretanto, a distribuição das internações pode apresentar particularidades entre os territórios, o que reforça a importância da produção de informações específicas sobre a realidade local.

Nesse sentido, a análise das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes de Araguaína (TO) pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre a distribuição sociodemográfica dos casos graves no município. A utilização de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) permite caracterizar as internações registradas no período estudado e identificar a frequência das características sociodemográficas da população analisada.

Espera-se que os achados contribuam para ampliar o conhecimento sobre o perfil sociodemográfico das internações no município, possibilitando comparações com estudos realizados em outras regiões e fornecendo informações que possam subsidiar futuras pesquisas e o acompanhamento epidemiológico da doença.

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta-problema: qual é o perfil sociodemográfico das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes de Araguaína (TO), no período de 2021 a 2025, segundo sexo, raça/cor e faixa etária?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Caracterizar o perfil sociodemográfico das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes de Araguaína (TO), no período de 2021 a 2025.

Objetivos Específicos

- Descrever a distribuição das internações segundo o sexo dos pacientes no período de 2021 a 2025.
- Descrever a distribuição das internações segundo a variável raça/cor.
- Descrever a distribuição das internações por faixa etária, identificando os grupos com maior frequência de hospitalização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários referentes às internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue em residentes do município de Araguaína, Tocantins.

Área de Estudo

O estudo foi realizado no município de Araguaína, localizado na região Norte do estado do Tocantins. O município apresenta extensão territorial de 4.004,65 km² (IBGE, 2024) e está inserido em uma região de clima tropical úmido, com sazonalidade pluviométrica definida. O território municipal integra a Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia, apresentando características ambientais e climáticas próprias da região Norte do estado.

Fonte e Coleta dos Dados

O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) é responsável pela disponibilização de informações em saúde que auxiliam a gestão e o planejamento das ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os sistemas disponibilizados, encontra-se o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), utilizado neste estudo como fonte de dados sobre as internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue.

A coleta dos dados foi realizada por meio de consulta ao DATASUS, seguindo o seguinte percurso: site do DATASUS (https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/datasus) → TABNET → Epidemiológicas e Morbidade → Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) → Geral, por local de residência – a partir de 2008 → Estado do Tocantins → Município de residência: Araguaína → Diagnóstico: CID-10 A91 (febre hemorrágica devida ao vírus da dengue) → Período: 2021 a 2025.

Após a aplicação dos filtros de consulta, foram identificadas 33 internações. Os dados obtidos foram utilizados para a análise das variáveis sociodemográficas sexo, raça/cor e faixa etária. As informações foram consultadas diretamente no sistema e organizadas em tabelas para apresentação e análise descritiva dos resultados.

Critérios de Elegibilidade

A população do estudo foi constituída pela totalidade dos registros de internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes a residentes do município de Araguaína, Tocantins, no período de 2021 a 2025,

totalizando 33 internações. Foram considerados elegíveis os registros que atenderam aos seguintes critérios:

- Internações de residentes do município de Araguaína (TO);
- Registros classificados pelo código A91 da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão (CID-10), correspondente à febre hemorrágica devida ao vírus da dengue;
- Internações registradas entre 1º de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos da análise os registros referentes a outros diagnósticos de dengue, como a dengue clássica, classificada pelo código A90 da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão (CID-10), bem como os registros de internações de residentes de municípios diferentes de Araguaína (TO) e aqueles registrados fora do período de 2021 a 2025.

Variáveis Analisadas

Foram analisadas as variáveis sociodemográficas disponíveis na consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), compreendendo sexo, raça/cor e faixa etária. A variável sexo foi categorizada em masculino e feminino, enquanto a variável raça/cor foi composta pelas categorias parda, branca e preta. A faixa etária foi analisada por meio de duas categorizações, escolhidas pelos pesquisadores com o objetivo de descrever a distribuição das internações em diferentes intervalos de idade. A primeira categorização compreendeu as faixas de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 70 a 79 anos. A segunda categorização incluiu as faixas de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49 anos, 55 a 59 anos e 75 a 79 anos. A utilização das duas categorizações teve como finalidade permitir a observação dos registros segundo diferentes agrupamentos etários, ampliando a descrição da distribuição das internações na população estudada.

Análise dos Dados

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise por meio de estatística descritiva. Foram calculadas as frequências absolutas (n), que correspondem ao número total de internações registradas em cada categoria

das variáveis analisadas, e as frequências relativas (%), que representam a proporção dessas internações em relação ao total de registros, expressa em porcentagem.

Para o cálculo da frequência relativa, dividiu-se a frequência absoluta de cada categoria pelo total de internações registradas no período estudado (33 internações) e, em seguida, multiplicou-se o resultado por 100. Dessa forma, foi possível identificar tanto a quantidade de internações quanto a representatividade percentual de cada categoria em relação ao total analisado.

Os resultados foram apresentados em tabelas, permitindo descrever o perfil sociodemográfico das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes de Araguaína (TO), no período de 2021 a 2025.

Aspectos Éticos

Este estudo utilizou dados secundários disponíveis em bancos de dados de livre acesso e de domínio público, dispensando a avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, nº 510 (7 de abril de 2016). E por se tratar de dados secundários é importante informar que os riscos aos participantes desta pesquisa foram mínimos, pois não é possível identificar nenhum usuário ao longo da coleta.

RESULTADOS

No período de janeiro de 2021 a dezembro de 2025, foram identificadas 33 internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes do município de Araguaína (TO), segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Quanto à variável sexo, foram registradas 19 internações de indivíduos do sexo masculino (57,58%) e 14 do sexo feminino (42,42%). Em relação à variável raça/cor, predominaram os registros de indivíduos pardos, com 28 internações (84,85%), seguidos pelos indivíduos brancos, com 4 (12,12%), e pretos, com 1 (3,03%).

Tabela 1: Distribuição absoluta e relativa das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, segundo sexo e raça/cor, entre residentes de Araguaína (TO), 2021–2025.

Variáveis e categoria	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sexo		
Masculino	19	57,58
Feminino	14	42,42
Raça/cor		
Parda	28	84,85
Branca	4	12,12
Preta	1	3,03
Total de internações	**33**	**100,00**

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do SIH/SUS/DATASUS (2026). Nota: Frequência absoluta (n): número de internações em cada categoria; frequência relativa (%): proporção percentual em relação ao total de internações analisadas (N = 33).

Quanto à primeira categorização da faixa etária, observou-se maior frequência de internações entre indivíduos de 20 a 29 anos, com 9 registros (27,27%), seguidos pela faixa de 30 a 39 anos, com 8 registros (24,24%). As demais faixas apresentaram 5 internações entre indivíduos de 15 a 19 anos (15,15%), 5 entre aqueles de 40 a 49 anos (15,15%), 3 entre 10 e 14 anos (9,09%), 2 entre 50 e 59 anos (6,06%) e 1 entre 70 e 79 anos (3,03%).

Tabela 2: Distribuição absoluta e relativa das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, segundo a primeira categorização da faixa etária, entre residentes de Araguaína (TO), 2021–2025.

Faixa etária (anos)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
10 a 14	3	9,09
15 a 19	5	15,15
20 a 29	9	27,27
30 a 39	8	24,24
40 a 49	5	15,15
50 a 59	2	6,06

70 a 79	1	3,03
Total de internações	**33**	**100,00**

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do SIH/SUS/DATASUS (2026). Nota: Frequência absoluta (n): número de internações em cada categoria; frequência relativa (%): proporção percentual em relação ao total de internações analisadas (N = 33).

Na segunda categorização da faixa etária, o maior número de internações foi observado entre indivíduos de 20 a 24 anos, com 7 registros (21,21%). A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou 5 internações (15,15%). As faixas de 30 a 34 anos, 35 a 39 anos e 40 a 44 anos apresentaram 4 registros cada (12,12%). Já a faixa de 25 a 29 anos apresentou 2 internações (6,06%), assim como a faixa de 55 a 59 anos (6,06%). As faixas de 10 a 14 anos, 45 a 49 anos e 75 a 79 anos apresentaram, respectivamente, 3, 1 e 1 internação.

Tabela 3: Distribuição absoluta e relativa das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue, segundo a segunda categorização da faixa etária, entre residentes de Araguaína (TO), 2021–2025.

Faixa etária (anos)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
10 a 14	3	9,09
15 a 19	5	15,15
20 a 24	7	21,21
25 a 29	2	6,06
30 a 34	4	12,12
35 a 39	4	12,12
40 a 44	4	12,12
45 a 49	1	3,03
55 a 59	2	6,06
75 a 79	1	3,03
Total de internações	**33**	**100,00**

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do SIH/SUS/DATASUS (2026). Nota: Frequência absoluta (n): número de internações em cada categoria; frequência relativa (%): proporção percentual em relação ao total de internações analisadas (N = 33).

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram predominância de internações entre indivíduos do sexo masculino. Esse achado também foi descrito em estudos epidemiológicos realizados anteriormente no município de Araguaína (Cardoso et al., 2012; Lima; Ribeiro, 2024).

). Entretanto, as diferenças entre os períodos analisados, as populações estudadas e as classificações utilizadas devem ser consideradas na comparação dos resultados.

A predominância masculina observada não permite, isoladamente, identificar os fatores responsáveis por essa distribuição. Aspectos relacionados à exposição ao vetor, às condições ocupacionais, ao comportamento de busca por atendimento e às características clínicas não foram investigados neste estudo. Dessa forma, os resultados descrevem a distribuição das internações segundo sexo, sem estabelecer relações causais.

Em relação à raça/cor, observou-se predominância de indivíduos autodeclarados pardos, que representaram 84,85% das internações. Esse resultado deve ser interpretado considerando as características sociodemográficas da população local e regional. Condições de vida, infraestrutura urbana, saneamento e manejo ambiental constituem aspectos relevantes para a contextualização epidemiológica das arboviroses. Contudo, como essas condições não foram analisadas diretamente, não é possível afirmar que tenham determinado a distribuição observada neste estudo.

Quanto à faixa etária, a primeira categorização demonstrou maior frequência de internações entre indivíduos de 20 a 29 anos, seguida pela faixa de 30 a 39 anos. Em conjunto, esses grupos corresponderam a 17 das 33 internações. Na segunda categorização, o grupo de 20 a 24 anos apresentou a maior frequência isolada, com 7 registros. Esses resultados indicam maior concentração das internações em determinadas faixas etárias, especialmente entre adultos jovens.

A concentração dos registros entre indivíduos de 20 a 39 anos deve ser compreendida como uma característica da distribuição das internações identificadas no período estudado. Como a pesquisa não avaliou fatores associados à gravidade da doença, não permite concluir que os adultos jovens apresentam maior risco individual de desenvolver formas graves de dengue. Além disso, a análise de internações não corresponde necessariamente à distribuição de todos os casos de dengue ocorridos na população.

Estudos anteriores realizados em Araguaína também contribuíram para a compreensão da dinâmica epidemiológica da dengue no município. Santos *et al*. (2007), ao investigarem a ocorrência da doença e a variabilidade climática local, abordaram a relação entre a distribuição dos casos e os períodos de maior precipitação. Esse contexto é relevante porque as condições ambientais podem influenciar a disponibilidade de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Entretanto, o presente estudo não analisou a relação entre precipitação, sazonalidade e internações, de modo que essa informação deve ser considerada apenas como contextualização ambiental.

O regime pluviométrico de Araguaína apresenta sazonalidade definida, com maior concentração de chuvas em determinados períodos do ano (Mendes; Zukowski Junior, 2020). Esse aspecto pode ser considerado no planejamento das ações de vigilância epidemiológica e controle vetorial, embora não seja possível estabelecer, a partir dos dados desta pesquisa, uma associação entre as condições climáticas e as 33 internações identificadas.

Oliveira *et al*. (2015) analisaram indicadores epidemiológicos e entomológicos da dengue em Araguaína, abordando aspectos relacionados à infestação pelo vetor e à vigilância. Esses achados auxiliam na contextualização do cenário epidemiológico local, mas não permitem estabelecer uma relação direta entre os indicadores descritos naquele estudo e a distribuição das internações observada entre 2021 e 2025.

Do ponto de vista histórico, Vasconcelos *et al*. (1993) documentaram uma epidemia de dengue clássica causada pelo sorotipo 2 em Araguaína. Embora essa pesquisa contribua para o registro histórico da circulação da doença no município, seu período de realização e seu foco na dengue clássica diferem do presente estudo, que analisou internações classificadas como febre hemorrágica devida ao vírus da dengue.

Nesse contexto, as ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial e educação em saúde permanecem relevantes para o enfrentamento da dengue. As iniciativas desenvolvidas pelo município de Araguaína, incluindo ações de mobilização em unidades básicas de saúde e instituições escolares, demonstram a continuidade das estratégias locais de enfrentamento da doença (Araguaína, 2026). Contudo, essas ações não foram avaliadas diretamente nesta pesquisa, sendo mencionadas apenas para contextualizar as estratégias municipais de prevenção e controle.

De maneira geral, o estudo permitiu caracterizar as internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes de Araguaína, no período de 2021 a 2025, identificando predominância de indivíduos do sexo masculino, de raça/cor parda e de adultos jovens entre os registros analisados. Os achados podem contribuir para comparações com outros períodos e localidades e para o desenvolvimento de futuras investigações epidemiológicas, considerando as limitações de uma análise descritiva baseada em dados secundários de internações.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico das hospitalizações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue entre residentes do município de Araguaína (TO), no período de 2021 a 2025. Foram identificadas 33 internações, com predominância do sexo masculino (57,58%), da população autodeclarada parda (84,85%) e de adultos jovens, especialmente nas faixas etárias de 20 a 29 anos (27,27%) e 30 a 39 anos (24,24%), que, conjuntamente, representaram 51,51% das internações registradas.

Os resultados possibilitaram estabelecer um panorama sociodemográfico das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue no município, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a distribuição dos casos graves na população estudada. Entretanto, por se tratar de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, não foi possível estabelecer relações causais entre as características sociodemográficas analisadas e a ocorrência das hospitalizações.

Diante dos achados, destaca-se a importância da continuidade das ações de vigilância epidemiológica, prevenção e controle da dengue, especialmente por meio do acompanhamento sistemático dos casos ao longo dos anos. Recomenda-se que estudos posteriores realizem acompanhamento anual e análises comparativas entre diferentes períodos, permitindo identificar possíveis mudanças no perfil das hospitalizações e na distribuição dos casos.

Além disso, futuras pesquisas poderão ampliar a análise incorporando informações territoriais, como setor ou bairro de residência, possibilitando identificar áreas com maior concentração de casos e subsidiar intervenções preventivas mais direcionadas. A análise conjunta de características como sexo, faixa etária, raça/cor e distribuição territorial poderá contribuir para o planejamento de estratégias específicas de vigilância e educação em saúde no município de Araguaína.

Como limitação, destaca-se a utilização de dados secundários provenientes do SIH/SUS, que estão sujeitos às características e limitações próprias do sistema de

informação, incluindo possíveis inconsistências ou ausência de informações. Ainda assim, os dados analisados permitiram identificar um perfil sociodemográfico das internações por febre hemorrágica devida ao vírus da dengue e constituem uma base para novas investigações epidemiológicas e estudos comparativos no município.

REFERÊNCIAS

ARAGUAÍNA. Prefeitura Municipal. **Araguaína intensifica ações de combate à dengue e reforça mobilização nas UBS e escolas**. Araguaína, 2026. Disponível em: https://www.araguaina.to.gov.br/noticias/2026/araguaina-intensifica-acoes-de-combate-a-dengue-e-reforca-mobilizacao-nas-ubs-e-escolas. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. DataSUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/datasus. Acesso em: 25 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **DATASUS:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência – Tocantins. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrto.def. Acesso em: 22 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**: Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência – Araguaína (TO). Brasília, DF, 2025.

CARDOSO, F. D. P. et al. **Observações sobre a epidemiologia de dengue em Araguaína, Tocantins**. 2012.

BGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Araguaína (TO)**: Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/araguaina.html. Acesso em: 22 ago. 2026.

MENDES, A. T., & Zukowski Junior, J. C. (2019). Caracterização do Regime Pluviométrico do Município de Araguaína – TO. **Revista Brasileira De Meteorologia**, *34*(4), 449–458. https://doi.org/10.1590/0102-7786344056. Acesso em: 13 nov . 2026.

MENDONÇA, F. A.; SOUZA, A. V.; DUTRA, D. A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 257–269, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1982-45132009000300003. Acesso em: 13 nov. 2026.

OLIVEIRA, Ana Flávia de Morais et al. Estudo ecológico da dengue em Araguaína-TO entre 2001 e 2010. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 4, p. 517–526, out./dez. 2015. DOI: https://doi.org/10.18224/est.v42i4.4370. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4370. Acesso em: 13 nov. 2026

SANTOS, D. M. et al. Variabilidade climática e ocorrência de dengue em Araguaína–TO. **Geoambiente On-line**, Jataí, n. 8, jan./jun. 2007. DOI: https://doi.org/10.5216/geoambie.v0i8.25924. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/download/25924/14894. Acesso em: 13 nov. 2026.

SILVA, L. M. et al. Levantamento de perfil epidemiológico da dengue em Araguaína no Estado do Tocantins. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento / Revista FT**, v. 28, n. 125, p. 1–15, 2023. ISSN 1678-0817. Disponível em:https://revistaft.com.br/levantamento-de-perfil-epidemiologico-da-dengue-em-araguaina-no-estado-do-tocantins/. Acesso em: 22 ago. 2026.

SILVA NETO, S. R. et al. Arboviral disease record data – Dengue and Chikungunya, Brazil, 2013–2020. **Scientific Data**, v. 9, n. 1, p. 198, 2022. DOI: 10.1038/s41597-022-01312-7. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41597-022-01312-7. Acesso em: 13 nov. 2026.

SIQUEIRA JÚNIOR, J. B. et al. Epidemiology and costs of dengue in Brazil: a systematic literature review. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 122, p. 521–528, 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2022.06.050.

ULGHERI, F. M.; BERNARDES, B. G.; LANCELLOTTI, M. Decoding Dengue: A Global Perspective, History, Role, and Challenges. **Pathogens**, v. 14, n. 9, p. 954, 2025. DOI: 10.3390/pathogens14090954.

VASCONCELOS, P. F. C. et al. Epidemia de febre clássica de dengue causada pelo sorotipo 2 em Araguaína, Tocantins, Brasil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 141–148, mar./abr. 1993. DOI: 10.1590/S0036-46651993000200005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0036-46651993000200005. Acesso em: 13 nov. 2026.